

ENTREVISTA



Paula Zogbi Possari

“Aqui você está sempre aprendendo alguma coisa nova. Seu cérebro está sempre funcionando a mil.”

Paula Zogbi Possari formou-se no ano passado em Jornalismo na ECA-USP e hoje trabalha no portal InfoMoney. Ela fez estágios em diversas áreas e nesta entrevista ressalta a importância de constantemente ampliar os conhecimentos sobre temas e técnicas, de forma a diversificar a atuação profissional. Acompanhe a seguir suas experiências na faculdade e no mercado de trabalho.

JC – Como foi a escolha por Jornalismo?

Paula – No 3º ano eu estava em dúvida entre Jornalismo e Letras, mas conversei com a orientação do colégio e escolhi Jornalismo. Minha decisão foi bem perto da inscrição no vestibular.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei Cásper Líbero para Jornalismo e Unicamp para Letras. Na Unicamp eu fiz só a 1ª fase porque o resultado da Cásper saiu antes da prova da 2ª fase e eu tinha passado.

Quando você entrou no Etapa e o que motivou sua vinda?

Entre no Etapa em 2007, no 1º ano do Ensino Médio. Foi uma escolha minha. Alguns amigos meus da escola em que estava resolveram também vir para cá. A gente queria ter um ensino mais firme.

Uma vez que decidiu fazer Jornalismo, mudou alguma coisa em seu estudo no 3º ano?

Como no Etapa você estuda todos os dias e passa por todas as disciplinas, acho que foi o suficiente focar nas provas. Para as provas eu sempre estudava de noite. Eu achava um bom método estudar à noite porque você vai dormir depois, dá para assimilar melhor. Mais perto do vestibular comecei a pegar para estudar algumas coisas em que eu tinha mais dificuldade. Mas sempre achei importante não me forçar. Em fim de

semana eu raramente pegava livro para estudar. Não achava necessário. Para mim sempre foi essencial estar tranquila. É uma característica muito forte, eu acho importante não ficar estressada antes do tempo.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto do 3º ano?

Pensei. Fiquei um pouco nervosa com essa possibilidade, mas depois que entrei na faculdade eu percebi que fazer um ano de cursinho não seria problema nenhum. Grande parte das pessoas faz. É até bom talvez para pensar um pouco melhor na sua escolha.

No colégio, você participou de alguma atividade extra?

Sim, no 2º ano eu fiz parte do Clube de Cinema e do Clube do Livro. Eu ia a todos. Era o dia em que eu não estudava à noite, estudava à tarde. Foi bastante importante. É bom você exercitar sua mente de outras formas.

Você entrou em Jornalismo no curso noturno. Como foi o início para você?

Sempre me dei melhor à noite e o curso noturno foi minha primeira opção. Chegar na ECA foi maravilhoso, foi muito bom desde o começo. É normal você chegar na faculdade depois de um ano de estudo muito intenso e dar uma relaxada. Mas depois de um tempo você volta a pegar o ritmo. Estudar para mim era um hábito.

ENTREVISTA

Carreira – Jornalismo

1

POIS É, POESIA

Manuel Maria Barbosa du Bocage

5

ENTRE PARÊNTESES

Sete 7 7 7 7 7 7 = 20

7

CONTO

De cima para baixo – Artur Azevedo

4

ARTIGO

Política externa dos Estados Unidos (séculos XX-XXI)

6

ESPECIAL

Teoria musical ensinada com diversão

8

Nas matérias, você teve alguma dificuldade no início?

Na ECA quase não tem prova, é tudo trabalho. Você tem as leituras, as atividades e tudo o mais, mas ninguém pega no seu pé. E muitos professores não estão nem aí para você.

Na faculdade, em algum momento você teve dúvida sobre sua escolha de carreira?

No 2º ano da faculdade cheguei a ter dúvida. Acabei ficando no Jornalismo, mais porque eu tinha virado diretora da Empresa Júnior. Não ia largar. Falava: “Se no 3º ano ainda estiver com dúvida, vejo o que faço”.

Se deixasse o Jornalismo, o que faria?

Pensei em prestar Audiovisual, que também é na ECA, ou Letras. Mas não mudei, no 3º ano achei que faltava pouco para terminar. No fim foi uma boa decisão porque estou me dando bem no Jornalismo.

Que matérias você viu em cada ano da faculdade?

Na ECA você já entra fazendo jornal, o que eu acho importante. É um jornal para uma comunidade perto da USP, *Notícias do Jardim São Remo*. Acho que é a parte mais empolgante do 1º ano. Isso é bem legal, mas faltou um pouco de teoria nesse início e em tudo. No começo tem Teoria da Comunicação, História do Jornalismo, História do Brasil. Não tem Filosofia, Sociologia, que você pode buscar nas outras unidades da USP. Você é que tem de ir atrás. Muita gente vai.

No 2º ano, como se desenvolveu o curso?

No 2º ano foi só TV. Teve mais História do Jornalismo. Você começa a pincelar as mídias digitais. Depois, no 3º ano, você faz rádio e tem outro jornal, o *Jornal do Campus*, que é muito maior. É a parte mais legal, você cobre os assuntos da universidade.

Tem rodízio de funções no *Jornal do Campus*?

Tem. São edições quinzenais, a cada edição você muda de cargo. Sempre acaba fazendo de tudo. No ano seguinte você faz um suplemento desse jornal, que é outro tipo de jornalismo, outro formato de texto, não são reportagens. Depois você vai fazer uma revista especializada de grandes reportagens. Você entra mesmo no assunto que se propõe a pesquisar, faz um texto grande, aprofundado. É muito importante aprender a escrever um texto mais elaborado.

No 5º ano tem o TCC?

Tem, mas antes disso você tem as matérias de documentário e reportagem na TV.

No seu caso, como foi o TCC?

O TCC foi um documentário.

Qual era o seu tema?

Meu tema foi “Ler-se”. De ler a si mesmo. Foi um documentário de 20 minutos, um formato para TV. Eu resolvi fazer em seis meses, que na verdade demorou um pouco mais porque eu peguei um período de recuperação. A maioria das pessoas prefere fazer com mais calma. Eu fiz assim porque inscrevi

meu TCC na TV Futura, para passar na Futura em março. Então tinha de terminar até março.

Você disse que na Empresa Júnior é que tomou a decisão definitiva por Jornalismo. O que você fazia lá?

Quando entrei eu fazia *Os cinéfilos*, que é uma revista virtual de cinema. Fiz assessoria também. Cheguei a participar de uma revista que a gente fazia para a Farma Júnior, chamada *Bioativo*. Fiz parte da área de vídeo. Fiz também reportagens fotográficas.

Como funciona a Empresa Júnior?

Na ECA, desde o início eles chamam você para trabalhar com todas as entidades: Atlética, CA, Júnior. Eu participei de bastante coisa. Na Júnior você entra meio como *trainee*, as pessoas que estão no 2º ano são editores, diretores. O interessante da Júnior é que você acaba fazendo coisas que não faz na faculdade. Assessoria de imprensa é completamente deixada de lado na faculdade. Nenhum professor fala disso. Muito jornalista é contratado para assessoria de imprensa, só que não aprende na faculdade. Na Júnior tem isso, a gente tem clientes, empresas pequenas. Era legal porque era uma responsabilidade muito maior, você está lidando com clientes mesmo. Eles precisam do trabalho, estão pagando por ele. Você acaba aprendendo na marra mesmo.

Você fez parte da Atlética também?

Fiz. Eu era da bateria da ECA e entrei na Atlética como diretora de modalidade da bateria. Eles tratam a bateria como um dos esportes. Acabei ficando dois anos. Você entra no 2º ano e fica até o 3º ano.

Você fez estágios?

Sim, desde o final do 1º ano eu já estava estagiando. Comecei na divulgação de uma unidade da Poli, fazia um pouco de assessoria de imprensa e alimentava o site deles. Durou muito pouco. No começo do 2º ano fui para o Cinusp [Cinema da USP], também fazendo divulgação. Fiquei dois anos lá. Em março de 2013 eu saí. Mas é muito interessante trabalhar dentro da USP. Você acaba morando no lugar. Você não sai do seu ambiente e aprende mesmo assim, é uma possibilidade muito boa que a USP dá. Depois fui para um portal de tecnologia, o PC Magazine, quando estava no começo do 4º ano. Fiquei três meses e foi aí que comecei a abrir o mercado de Jornalismo fora da USP. Fui estagiar no portal da revista *Exame* e fiquei um ano e meio. Eu me formei e agora comecei a trabalhar no portal InfoMoney, de economia. Eles têm uma revista bimestral que é um complemento. O forte deles é o portal.

Estágio é obrigatório em Jornalismo?

Não é.

Qual foi a importância do estágio na sua formação?

Essencial. É importante para você pegar o ritmo, saber como é o dia a dia no trabalho. Se você sai da faculdade sem ter um estágio no currículo as suas chances são menores. Principalmente no Jornalismo. Agora que saí da faculdade eu vi que está muito difícil ter vaga efetiva mesmo. É tudo estágio. A mão de obra grossa do Jornalismo é de estagiários. Acho que se eu não tivesse estagiado talvez não conseguisse nada.

Tem muita diferença entre o que você imaginava que faria na carreira quando escolheu Jornalismo e o que está vendo na prática?

Sim, é bastante diferente. Você imagina a redação, fechamento à meia-noite, aquela coisa que vê nos filmes, ir para a rua, procurar reportagem. Na verdade a rotina é bem mais tranquila. As redações são cada vez mais pautadas para a internet. Se você ficar até a meia-noite vai ser para fazer plantão. É difícil, mas não é uma rotina tão corrida como as pessoas podem imaginar. Você acaba se especializando numa função e fazendo matérias basicamente iguais todos os dias. Mas isso não significa que você não possa fazer reportagem dos temas que lhe interessam. Você pode tentar vender pauta. É possível ir para a rua, explorar, mas não é o dia a dia.

Trabalhando agora na área de Economia, como você se informa e se atualiza sobre os assuntos?

Estou indo atrás, estou começando a aprender sobre Economia. É bem legal estudar o que você está informando. Acho importante ler os portais americanos sempre, de qualquer área. Lá fora eles são bem mais especializados. Você acaba aprendendo bastante ao ler notícias.

O que você pretende fazer daqui em diante em relação aos estudos, pretende fazer outro curso? Você falou de Letras.

Na verdade eu faria Letras para mim mesma, eu gosto, não tenho nem intenção de trabalhar na área. Ainda penso em fazer Audiovisual. Fiz cursos aqui e ali de cinema, de vídeo. Fiz documentário no meu TCC. É uma área que me interessa bastante. Não é o melhor mercado, mas acho que está crescendo por causa da internet.

Você fez quais cursos?

Todos os cursos que eu fiz foram de vídeo. Fiz um de roteiro e um de cinematografia digital. Fiz também um de jornalismo cultural, que foi mais um ciclo de palestras. Acho importante você complementar, até pelo currículo. Você se atualiza.

Quem tem uma boa formação ainda consegue espaço no mercado de trabalho?

Consegue. Mas os recursos do Jornalismo estão bem escassos. As pessoas sabem disso. Mesmo uma empresa que poderia pagar mais para um assessor de imprensa não vai pagar tanto porque sabe que as redações não têm dinheiro, o jornalista não vai ganhar tão bem assim. É possível ganhar melhor se você trabalhar em empresa grande. Nas áreas de redes sociais dá para fazer dinheiro com Jornalismo, mas acho que vai ser um perrengue.

Quais são as áreas em que um jornalista pode atuar?

Reportagem, assessoria de imprensa, e essas coisas de redes sociais que estão chegando muito forte. Não é o que a maioria

das pessoas sonha quando entra na faculdade, mas eu faço frila disso porque gosto mesmo. Não é Jornalismo, mas acho legal um jornalista fazer. Dentro da reportagem tem TV, rádio – é engraçado, conheço pouca gente que foi para rádio. É mais ou menos isso.

Quais são seus planos para este ano?

Acho que por enquanto vou ficar um pouco tranquila no meu emprego. Estou me adaptando à rotina de trabalhar oito horas por dia. Estou fazendo frila também, estou trabalhando horrores, mas no segundo semestre eu pretendo começar a pesquisar para já fazer pós em vídeo, cinema, que por enquanto está me interessando mais.

Onde?

Penso em ir para o exterior, mas não tenho certeza ainda. Preciso ver, pesquisar. Sair do país é uma experiência.

Das matérias que estudou no colégio, quais ganharam maior importância para você na faculdade?

Agora que estou trabalhando com Economia, a Matemática, que eu achei que não fosse ver nunca mais, está aí, ela voltou ao dia a dia. Por isso eu acho que é importante você prestar atenção em tudo, não pode deixar nada de lado, por mais que não goste. Aqui você está sempre aprendendo alguma coisa nova. Seu cérebro está sempre funcionando a mil. Quando você vai para o mercado de trabalho não é mais assim, você não está sempre aprendendo mais, mas fazendo as coisas que já sabe.

Que recordações você tem do Etapa?

Eu achava que ia entrar no Etapa e continuar com os mesmos amigos que vieram do antigo colégio. Acabei fazendo novos amigos aqui e com alguns ainda mantenho contato frequente. São pessoas muito queridas. Eu também guardo lembranças muito boas dos clubes de Cinema e do Livro. Foi muito importante para desenvolver pensamento crítico, pensar na cultura para falar de Filosofia dentro do filme, ver o que as coisas significam, falar de imagem. É uma coisa muito bacana que o Etapa trouxe, fez bastante diferença. Foram anos bons, que eu guardo com carinho. Além disso, eu me diverti bastante aqui.

O que você diria a quem está em dúvida sobre a carreira, assim como você ainda estava no 3º ano do colégio?

Não é para entrar em pânico se você está na dúvida. As pessoas têm de escolher as carreiras delas muito novas ainda. A dúvida é normal. Acho que pesquisar a carreira é importante, conversar com pessoas que trabalham nela, que fazem a faculdade. Até hoje muita gente da ECA está em dúvida. É difícil, mas ninguém vai te trucidar se você escolher fazer outro curso depois e mudar sua profissão. O importante é você, no final, gostar mesmo do que faz ou vai fazer.